



A fisioterapeuta Ana Isabela Morsch Passos (à direita) mostra, com a ajuda de pesquisadora, como é feito um dos testes

Estudo revela necessidade de testes respiratórios em portadores de HIV

Fisioterapeuta avaliou a função pulmonar de 79 pacientes no HC

ISABEL GARDENAL
bel@unicamp.br

O estudo de mestrado da fisioterapeuta Ana Isabela Morsch Passos, que avaliou a função pulmonar de 79 pacientes portadores do vírus da Aids, atendidos no Hospital de Clínicas da Unicamp, mostrou a necessidade de se instituírem ambulatorialmente os testes de manovacuometria (uma medida de força muscular respiratória), e o de espirometria (uma medida de fluxos e volumes pulmonares). “Isso porque atualmente eles não são oferecidos de rotina como os exames de sangue, de urina e de glicemia”, sugere a pesquisadora. No trabalho, pouco mais da metade da amostra (cerca de 52%) de pacientes teve força muscular reduzida (inspiratória e expiratória), evidenciada por esses exames, ainda que a investigação, que parte da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), indicasse 90% dos portadores do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) fazendo uso de antirretrovirais. O medicamento tenofovir foi apontado como fator de risco por reduzir sobretudo a capacidade expiratória. A coleta de dados foi feita no período de maio de 2009 a julho de 2010.

Outro resultado significativo da dissertação revelou a relação do tabagismo com quase todas as variáveis de perda de função pulmonar, como a variável ‘relato

de tabagismo’ e ‘maior tempo de tabagismo’ (em anos). “Foram encontrados inclusive outros estudos em que esse fator interferiu até na mortalidade de alguns avaliados”, menciona Ana Isabela. “Isso é algo muito preocupante.” Uma das medidas que poderiam amenizar a questão, cogitada por ela, seria interromper o tabagismo ao aderir à terapia antirretroviral.

No estudo, a frequência de uso do tabagismo foi maior para as mulheres (35%) do que para os homens (14%). Ficou claro que os pacientes com maior tempo de tabagismo, avalia a mestranda, tiveram maior risco de alteração em seus parâmetros espirométricos (que envolvem volumes pulmonares, ou seja, alguns parâmetros de capacidade vital forçada e volume expiratório forçado). Além disso, aqueles com maior risco cardiovascular também exibiram alteração no exame de espirometria.

Os antirretrovirais surgiram na década de 1980 para impedir a multiplicação do vírus da Aids no organismo. Apesar de ainda não debelá-lo, esses medicamentos ajudam o sistema imunológico e aumentam o tempo e a qualidade de vida de quem possui esta doença. Atualmente no Brasil, onde são distribuídos gratuitamente, 200 mil pessoas fazem uso deles.

De acordo com a pesquisadora – orientada pela docente da FCM Maria Luiza Moretti e pela fisioterapeuta Evelyn Regina Couto –, o paciente com o HIV é acompanhado a cada três meses no Hospital de Clínicas (HC), em conformidade com um protocolo hospitalar, e é por meio dos exames que o médico verifica a necessidade de uso da terapia medicamentosa. Ela explica que a perda da força muscular tem duas consequências mais imediatas: a diminuição na capacidade de tossir e a de realizar a higiene brônquica, para promover a eliminação de secreções retidas nas vias aéreas.

Impactos

Foram selecionados para o estudo 79 pacientes infectados pelo

HIV em atendimento ambulatorial nas disciplinas de Infectologia do HC. Destes, apenas 73 fizeram o teste de manovacuometria, isso em decorrência de erro técnico do aparelho. Cinquenta e quatro fizeram o teste de espirometria e 48 ambos os testes. Eles foram avaliados no dia da consulta ambulatorial e na mesma ocasião passaram pelo teste da manovacuometria. Após essa avaliação, 54 pacientes foram encaminhados para o Laboratório de Espirometria para fazer o teste, que somente ocorreu depois de agendarem nova data. A maioria dos pacientes atendidos foi do sexo masculino (48 homens contra 31 mulheres), e o tempo médio da infecção pelo HIV foi de nove anos.

Conforme Ana Isabela, hoje a sobrevivência de um paciente com Aids é bem maior do que há algumas décadas, desde que com acompanhamento adequado. Controlado o estado imunológico com medicamentos, a ideia é passar por exames trienalmente a fim de observar a taxa de linfócitos e de carga viral. “Assim, ele fica menos suscetível a contrair infecções oportunistas”, comenta. “E terá condições de levar uma vida normal, embora com consequências, na mais das vezes em razão dos próprios antirretrovirais, que causam náuseas, diarreias e lipodistrofias”, descreve.

Se existem alguns efeitos colaterais para o paciente que faz uso de medicamento, imagine para aquele que não faz. O que acontece é que o vírus se multiplica, e a carga viral vai ficando aumentada. Em geral, esse paciente pode adquirir deficiência imunológica e se tornar sujeito a várias infecções respiratórias e do sistema nervoso central (SNC). Na pior das hipóteses, pode evoluir para um quadro de insuficiência respiratória e precisar de entubação.

A proposta de avaliação da mestranda foi sondar a função pulmonar desses pacientes em acompanhamento ambulatorial pois, sabendo o seu estado, haveria melhores oportunidades de direcionar o tratamento. “Se já se sabe que o grupo em uso do an-

tirretroviral tenofovir tem menor força muscular expiratória, então é possível encaminhar esse grupo para um programa de reabilitação pulmonar, um aliado na prevenção e na cura”, esclarece a autora do trabalho.

Percorrendo a literatura então, Ana Isabela percebeu que a função pulmonar do paciente infectado pelo HIV era afetada por diversas condições clínicas como o próprio HIV, o uso de antirretrovirais, as infecções pulmonares oportunistas e do SNC, etc. Deste modo, o seu estudo parecia relevante para ser detalhado. Ao conhecer a alteração no pulmão desse paciente, isso permitiria proporcionar-lhe boas condições de tratamento e de atuar num futuro desconforto respiratório e nos sintomas respiratórios por meio de uma intervenção mais precoce.

A pesquisadora expõe que são escassos os trabalhos abordando o assunto no mundo. No país, encontrou apenas um, feito com pacientes ambulatoriais e desenvolvido na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nele foram incluídos somente 33 indivíduos do gênero masculino. O estudo da mestranda, do tipo corte transversal, não somente foi mais amplo em sua casuística mas também envolveu mais variáveis. Acaba de ser aceito para publicação na Revista *Respiratory Care*, uma das mais conceituadas da área de Pneumologia.

Fora do país, ela encontrou apenas um estudo pontuando a manovacuometria e um número razoável de pesquisas ligadas às variáveis de espirometria, particularmente norte-americanas e europeias. Ana Isabela acredita que a sua maior contribuição foi conceber a primeira investigação conclusiva da população brasileira. “Agora, temos certeza de que os nossos pacientes têm um déficit de força e nas funções muscular e pulmonar. Seria muito interessante que fossem encaminhados a um serviço de reabilitação pulmonar, porque assim atuaria-se mais na queda da função pulmonar, nesse desconforto respiratório e na qua-

lidade de vida”, justifica Isabela, que é graduada pela Faculdade São Lucas, de Porto Velho, RO, e especialista em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular, além de Fisioterapia em UTI de Adultos. A pesquisadora concluiu o mestrado pelo Departamento de Clínica Médica e acaba de ser contratada para trabalhar na UTI de Adultos da Unicamp. A sua dissertação faz parte do Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica, linha de pesquisa de Infectologia, e contou ainda com a colaboração do médico Silvio Rezende, do Laboratório de Função Pulmonar de Procedimentos Especializados.

No HC

A maioria das transmissões do HIV atualmente acontecem pela relação heterossexual, sendo os transmissores predominantemente do sexo masculino. No caso das crianças, a transmissão vertical é seguida ao longo de toda a gestação e no momento do parto de mães sabidamente com o vírus da Aids. A atuação profissional de um fisioterapeuta do HC vai desde o atendimento preventivo na rotina ambulatorial desses pacientes – que podem ser encaminhados para um Ambulatório de Fisioterapia Respiratória e também para a Enfermaria de Moléstias Infecciosas, onde esses pacientes estão em uso de ventilação não invasiva ou entubados em ventilação invasiva – e até mesmo nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde os pacientes infectados pelo HIV são recebidos normalmente com doenças oportunistas. O atendimento a esse paciente é feito diariamente na Unicamp.

Publicação

Tese: “Avaliação de parâmetros funcionais respiratórios em pacientes adultos infectados pelo HIV”
 Autora: Ana Isabela Morsch Passos
 Orientadora: Maria Luiza Moretti
 Coorientadora: Evelyn Regina Couto
 Unidade: Faculdade de Ciências Médicas (FCM)
 Financiamento: Faepex